

## ESCOLA EM TEMPOS DE CONEXÃO: UMA ADAPTAÇÃO DE CURRÍCULO AO ENSINO HÍBRIDO E CONTEXTO FAMILIAR

Lenilda Pereira dos Santos<sup>1</sup>

### RESUMO

Estamos vivenciando tempos de calamidade e diante das dificuldades e novos paradigmas novos tempos novas conexões e o ensino híbrido é uma das apostas para driblar os obstáculos impostos por um biênio escolar atingido pela pandemia, podemos mencionar o ensino híbrido como “um programa de Educação formal no qual um aluno aprende uma parte por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo”, enquanto a outra parte do aprendizado acontece por meio do espaço físico da escola, em consequência novos desafios, mudanças inovação para se agregar adequação curricular a uma nova geração em aliança com a família .

**Palavras-chave:** Escola/Família – Conexão- Adaptação – Ensino Híbrido.

### INTRODUÇÃO

Sabemos que para o desenvolvimento do indivíduo a convivência social no ambiente escolar é parte fundamental no processo de aprendizado, cujo esse caminho que ele, na primeira infância, há a assimilação aprendendo a administrar e lidar com as próprias emoções, começando a construir a trajetória da juventude e vida adulta e será sua independência, e inicia o processo de aquisição de bem-estar emocional e autoconfiança. Diante disso ocorre uma somatória de sensações de pertencimento que só o relacionamento em um grupo inserido em um ambiente de convívio diário pode oferecer. E isso é primordial tão precioso quanto o conteúdo oferecido em sala de aula, algo a ser levado por toda a vida e construindo suas bases para o convívio harmônico em sociedade. O caráter social da escola é amparado por lei – mais precisamente a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional:

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Educação na Universidade Columbia-PY Instituto de Desenvolvimento Educacional Ibero-Americano/columbiaideia@gmail.com; Psicopedagoga, Neuropsicopedagoga, Mestre em Educação pela Universidade Bandeirante de São Paulo, graduada em Letras (Português e Inglês) com complementação em espanhol pelo Centro Universitário de Santo André e Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Araras Dr Edmundo Ulson –UNAR/ CV: <http://lattes.cnpq.br/0538445778841994>.

“Art.1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.”

Diante do exposto temos ciência de uma realidade cuja há necessidade de regras estabelecidas e troca de experiências. Experiências que propiciem aprendizado agregando conhecimentos desenvolvendo aspectos cognitivos e interpessoais.

A pandemia pelo novo coronavírus nos provocou um cenário nunca vivenciado por nossa geração atual , o primeiro impacto foi o isolamento social causando uma rápida transição para o ensino remoto além da impactação em maior escala referente ao aspecto emocional de estudantes, educadores e famílias, além de expor as fragilidades do sistema educacional havendo a necessidade de se readequar as condições do atual momento propiciando uma ampliação uma quebra de resistência e paradigmas cujo o educando vivenciava o contato com o educador e com um vírus avassalador não teria mais contato direto o que também passou a exigir o que já era obrigação porem não havíamos praticado na íntegra que e a parceria com os responsáveis o que vai de encontro com a nossa constituição federal:

Artigo 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Mesmo a Educação sendo direito de todos o momento atual passou a transparecer uma ampliação desigualdade no desempenho educacional por todo o país, o que passou a se tornar um desafio de extrema relevância no papel da escola e suas tentativas na busca por garantir a aprendizagem de qualidade com equidade.

Para não romper laços foi inserido no sistema educacional o Ensino Híbrido cujo é a fusão do ensino presencial com o online, com a ideia de inovar o nosso modelo tradicional de ensino integrando tecnologia à educação, estimulando o protagonismo dos alunos no processo de aprendizagem.

De um modo geral a tecnologia já está inserida nos aspectos gerais da vida dos estudantes, porém a tendência educacional do século XXI é utilizá-la também como ferramenta de aprendizagem na qual o educando não estava habituado e a ocasião tornou-se oportuna para mesclar aulas on-line e off-line.

Na vida cotidiana antes da pandemia os alunos alternavam suas vivências entre virtual e real e aproveitando isso priorizou-se a importância de estender essa realidade para a área educacional estimulando-os a desenvolver uma aprendizagem mais significativa e concreta.

Embora a tecnologia seja uma excelente ferramenta de aprendizagem, sozinha ela não é eficiente, exige compromisso, disciplina de rotina e horário por isso a necessidade de combinar os ensinamentos virtual e presencial, planejando e executando, aplicando diferentes estratégias tem maior proporção de gerar engajamento nos estudantes e promover o desenvolvimento, especialmente em famílias com condições reduzidas de acesso à infraestrutura necessária para isso, ou mesmo a um contexto domiciliar e comunitário menos favorável à aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

De acordo com Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir de registros disponíveis, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc., utilizando dados, ou categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados para se compreender melhor o retorno às aulas presenciais em meio à pandemia, ainda que no sistema híbrido, por meio de pesquisa bibliográfica foi possível pesquisar o ensino híbrido em tempos de pandemia no qual permitiu que as instituições educacionais diretamente ou indiretamente traçaram um caminho para autonomia dos alunos permitindo a adequação de metodologias de aprendizagem gerando oportunidades para a construção de uma sociedade mais justa, segura e democrática. E diante dos protocolos de segurança à disposição da comunidade escolar, o modelo híbrido – em que uma parte da turma assiste à aula presencialmente enquanto a outra acompanha remotamente, seguido de um

esquema de revezamento – como alternativa viável propiciando um ambiente seguro para todos diante da calamidade vivenciada.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Como qualquer setor a educação é um sistema que depende da interação de pessoas no caso temos como principais agentes de uma instituição escolar professores, gestores e alunos. Mas, no contexto atual em tempos de pandemia, outros dois setores têm conquistado um papel relevante: os responsáveis pelo educando e a tecnologia educacional.

Diante do exposto acima com o enfrentamento da interrupção total ou parcial das aulas presenciais e a migração para o ensino remoto ou híbrido, um grande percentual de famílias com filhos em idade escolar passaram ficar tempo integral das crianças, adolescentes, a família em si, inclusive nos estudos on-line havendo uma aproximação maior, ocorrendo assim impactos nas rotinas.

Por um lado, essa situação levou a um maior envolvimento dos pais com a aprendizagem no intuito de buscar novas estratégias de aprendizado e engajamento no qual estudantes e educadores em um novo contexto tem se tornando replicadores de boas estratégias e metodologias redirecionando a troca de conhecimento cujo professor não é mais o único responsável pelo aprendizado do aluno, já que esse se torna dono da sua trajetória. O educador passou a se dividir entre a exposição de conteúdo com as ferramentas digitais se dedicando ao desenvolvimento de competências e habilidades preparando os estudantes para o enfrentamento de novos paradigmas.

O que antes por muitos era visto como nível de desconcentração para o aprendizado hoje a tecnologia digital é um aliado da área da educação dentro e fora de sala de aula nos beneficiando e contribui para a formação do senso crítico, trabalhando a

responsabilidade na utilização da internet e dos recursos digitais democratizando o acesso ao ensino.

(...) Todos aprendem juntos, não em um local no sentido comum da palavra, mas num espaço compartilhado, um “ciberespaço”, através de sistemas que conectam em uma rede as pessoas ao redor do globo. Na aprendizagem em rede, a sala de aula fica em qualquer lugar onde haja um computador, um “modem” e uma linha de telefone, um satélite ou um “link” de rádio. Quando um aluno se conecta à rede, a tela do computador se transforma numa janela para o mundo do saber. (HARASIM et al., 2005, p.19).

Temos novas estratégias e metodologias para se cultivar o interesse do educando e em relevância a permanência do mesmo na instituição escolar estão sendo desafiadoras para todos os envolvidos passamos a enfrentar alguns desafios, nossa realidade não era atuar no ensino remoto, não tivemos um preparatório podemos denominar uma adaptação brusca, porque ninguém iria imaginar que passaríamos por uma calamidade pública mudando a rotina de todos bruscamente e a internalização dessa realidade tem sido difícil até o momento, porém temos que admitir que diante dos novos paradigmas estamos em fase de adaptação diante de tanta tecnologia reinventando no novos percursos e estratégias na utilização de ferramentas digitais como Zoom, Skype e Google Meet entre outras... levando em consideração a dificuldade por parte de nosso público brasileiro referente a acessibilidade dificuldade de acesso a um computador e/ou internet cujo sabemos que está atrelada as mazelas sociais.

O medo, palavra recorrente em nossa pós-modernidade, é fator preponderante para o recuo, tanto do professor quanto do aluno. Ao inibir-se diante do fato de trabalhar com comunidades carentes, aquém do nível esperado, o professor pode muito bem recuar em seus projetos, a fim de não desestruturar o plano vigente, manipulado pelas estruturas dominantes. No entanto, este é um medo identificado. Contudo, quando torna – se angústia, perde-se o foco, por isso é um sentimento perigoso, pois devido estar atrelado a um forte sentimento de insegurança. O professor que insistir em seguir a sua intuição intelectual, de acordo com a sua experiência nas comunidades em que atua, precisará ser

forte o bastante, a ponto de não subjugar o poder psicossomático de sua própria resistência. Ele não poderá fazer dessa opção uma guerra contra o terror, pois, como afirma Sartre:

—O terror é um estado extremamente penoso, até insuportável, e é inconcebível que um estado corporal percebido por ele mesmo e nele mesmo apareça à consciência com esse caráter atroz. Outra coisa: é que, de fato, mesmo se a emoção, objetivamente percebida, se apresentasse como uma desordem fisiológica, enquanto fato de consciência ela não é de modo nenhuma desordem nem puro caos, ela tem um sentido, significa alguma coisa. E com isso não queremos dizer apenas que ela se dá como uma qualidade pura, mas que se apresenta com uma certa relação de nosso ser psíquico com o mundo; e essa relação – ou melhor, a consciência que temos dela – não é uma ligação caótica entre o eu e o universo; é uma estrutura organizada e descritível (Sartre, 2003).

É exatamente essa estrutura, organizada e descritível, como escreve Sartre, que o professor deverá pôr em prática. Na sociedade contemporânea, por conta do avanço tecnológico, as informações entrecruzam-se, exigindo do professor um posicionamento também rápido diante dos acontecimentos.

Em consequência disso, a rapidez do docente torna-se imprescindível, pois é preciso estar sempre atento às transformações que atingem a área da educação, sua compreensão, suas formas de construção do saber. Toda essa mudança acaba por exigir, não só um tipo novo de professor, mas, também, de uma nova escola. Essas alterações tecnológicas na sociedade exigem um novo paradigma de modelo escolar e, conseqüentemente, um novo perfil de professor que possa ajudar a construir uma nova escola de qualidade, sem medo de apostar no original, no novo. O professor, hoje, precisa atender efetivamente, com mais eficiência e vigor, esta nova geração que cresce exigindo, naturalmente, deste profissional um rendimento de melhor qualidade.

Paulo Freire (1983) pontua que o homem caracteriza-se pelo fato de poder aprender estando sempre em constante desenvolvimento, pois a educação é um dos elementos que gera a sua evolução um processo que vive em busca da objetividade por intermédio da complexidade. É preciso recriar a educação proposta pela nova legislação, estabelecer uma nova escola. Para isso, faz-se necessário reformar os currículos, para educar jovens e adultos no Brasil, que passa por um déficit quantitativo e qualitativo.

De acordo com as palavras de Paulo Freire temos o poder de aprender e reaprender a adaptação com um novo método de ensino, mesmo diante do confinamento e o distanciamento social durante a quarentena.

Estamos em evolução diária com muita ansiedade e o medo das incertezas, o que também exige empatia, paciência consigo mesmo e com a atual situação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Podemos pontuar a situação atual como um desafio de vivências em busca de novos caminhos conectando a novas estratégias e metodologias como conectar o Ensino híbrido ao ensino presencial aplicando novas metodologias atrelando a nova realidade e novas vivências e rotina entre a instituição escolar, professores, gestores e família atuando numa nova jornada utilizando ferramentas integradas para se obter um diagnóstico positivo diante das habilidades do nosso currículo do sistema de educacional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este é um momento estreitar relações o elo entre família e escola na tentativa de redirecionar o sistema educacional cooperando mantendo uma linha de comunicação aberta entre escola e comunidade para se alcançar uma educação de qualidade, que apesar de estarmos passando por um momento caótico, temos a possibilidade de termos um ensino eficaz, por intermédio das tecnologias digitais, um planejamento voltado as necessidades do educando , considerando seu nível de maturação, comprometimento,

realidade e desenvolvimento cognitivo e comunicação e interação escola-família-  
tecnologia.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de. Educação e informática: Os computadores na escola. 4.ed.  
São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo:  
Paz e terra, 1996.

HARASIM, Linda et al. Redes de aprendizagem: Um guia para ensino e aprendizagem  
online. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

São Paulo: Saraiva, 1996. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional,  
LDB. 9394/1996.

SARTRE, J.P. L'existencialisme est un humanisme. Présentation et notes par Arlette  
Elkaïm-Sartre. France: Folio/Essais (Gallimard), 1996.

\_\_\_\_\_. La transcendance de L'Ego: Esquisse d'une description  
phénoménologique. Paris: VRIN, 2003.

SEVERINO, Antonio Joaquim, 1941- Metodologia do trabalho científico. 23ª edição. Rev. e  
atual.- São Paulo Cortez, 2007.

Ensino Híbrido disponível em <https://avaefape2.educacao.sp.gov.br/> acessado em  
26/07/21.